



O CASMURRO

SEMANARIO HUMORISTICO, THEATRAL E CHARADISTICO

Directores e Proprietarios

Rei Sagára & Mil-Flôres

Avulso 10 rs.

ASSIGNATURAS

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Trimestre 180

TYPOGRAPHIA

PRAÇA DA ALEGRIA, 29

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA DE SANTA BARBARA, 21, 1.º D.

EDITOR

CANDIDO CHAVES

Folguêdo Infrêne



AE-SE aproximando o Entrudo, quadra quasi sempre de perfeita sem-saboria de bem rara satisfação para aquelle que anciosos a desejam. . .

Da *Lisbia* amada, os janotas, perdem as noites em folguêdo infrêne, visitando as *capellinhas* e outros *templos* . . . *gastronomicos*.

Os theatros publicos e os particulares, os grandes bailes, as pequenas *soirées*, e as reuniões de familia — tudo nos parece que se agita — é a época das alegres diversões: que ninguem resista á influencia do travesso *Carnaval*, e, decerto tel-o-hemos soberbo.

O velho fossil escolhendo com interesse a gravata mais em moda, esconde o ianete atrevido na bota mais aristocraticamente acabada. . .

Os rapazes, esses verdadeiros *leões do dandysmo*, preparam-se para novas proezas d'amôr.

As «coquettes», talvez scismem só nos *enfeites* e nas *graças*, com que esperam arrebatar *corações*. . . que mil vezes foram já conquistados! . . .

Emfim, no meio d'esta *febre*. . . *carnavalesca*, que nos faz esquecer o malfadado preço do pão e dos outros generos de primeira necessidade, os politições continuam a dizer mal de tudo e de todos na sua tarefa *ardua e santa*, (phrase agora em moda); mas o seu espirito resente-se do estado febril de toda esta *pandiga*, que se diverte á custa alheia, e que *salva a patria lusitânica*. . . nos bailes.!

Que loucura, que folia!! . . .

Bem se vê que estamos atravessando uma quadra de perfeita mascarada! a *ella*, pois.

Mil-Flôres.



A UMA SOGRA

A' beira da campã fria
Certo genro assim dizia:

Oh sogra dos meus encantos! . . .
Oh minha mãe tão estremosa! . . .
Aqui te deixo meus prantos,
Adeus mulher generosa!

Ao rasgar teu testamento,
Exitei cheio de medo;
Porém agora, lamento,
Não ter's morrido mais cedo!

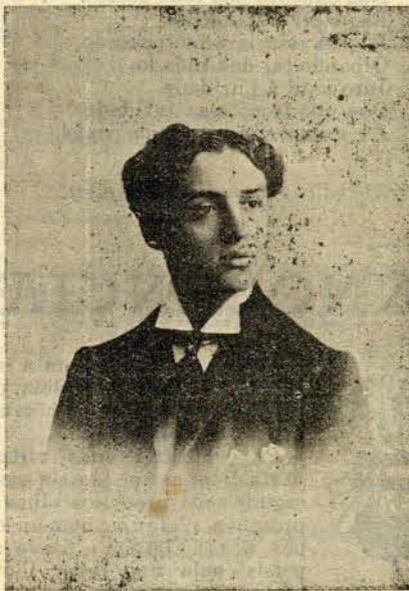
Az de Paus.



EDUARDO BARREIROS



QUANDO ha uns annos decorridos comecei de divisar, no palco do Theatro da Trindade, o nosso esboçado de hoje desempenhando uns papellinhos na *Capital Federal*, *Cão do regimento* e outras peças que n'aquelle tempo ali se representavam, a mim, que pessoalmente o não conhecia, insinuou-se-me de tal maneira pela singe-



leza e modestia da sua apresentação, harmonia e consonância dos seus inicios, que no meu espirito se formulou desde logo a hypothese firme e inilludível de que n'aquella exterioridade franzina, n'aquelle physico delicado aparentemente incapaz de arrogar com as trommentosas procellas da arte, havia o quer que fosse de aproveitavel — talvez em embryão a alma de um verdadeiro artista.

E não me enganei, porque se Barreiros não é ainda um artista na accepção complexa da palavra, tem comtudo logrado conduzir-se a contento das bôas e más linguas e de sorte a merecer as sympathias e os applausos do publico das platéas populares, o juiz mais severo e intransigente

com que um artista pôde deparar na sua carreira.

O *Casmurro* que traz na sua bandeira a missão magnanima de desvendar o veu que occulta os pequeninos na arte, acompanha hoje o retrato de Eduardo Barreiros de umas simples palavras de incitamento e abnegação demonstrando-lhe que nem sempre são esquecidos aquelles que dentro da modestia procuram acertar.

Divisa. — Uma voz volumosa a sair d'um corpo delgado.

Brasão — A antithese physica do seu collega lyrico *Chico Redondo*.

Tojuci.



AO "ZÉ,"

Oh! tu meu *Zé Povinho*, que te enrascas
Co' os grandes phariseus que tu bem *toscas*,
Vê se accordas emfim, se não te enrocas
E não queiras ser mais burro de *casca*.

Não estejas todo o dia lá nas *tascas*
Abre bem esses olhos p'ra as *maroscas*,
D'esses typos que mordem como as *moscas*,
E intrujam no pãozinho que tu *mascas*.

Vê pois se accordas, vê lá se te *arriscas*. . .
Não vás só p'ra os cafés jogar as *biscas*,
Dá mesmo uma corrida d'essas *bruscas*;

Não faças mais figuras tão *grotescas*,
Sacode-mo esses *gajos*, vê se os *pescas*. . .
Pois assim no enchordeiro te *enfarruscas*! . . .

Chiquillo.



«O MIL DIABOS»

Recebemos os primeiros numeros d'este bisemanario satirico e humoristico superiormente redigido por Luiz d'Atayde, Pedro Fidalgo, e Antonio Carvalho. Desejamos-lhe muita vida e muita *massa*.



— Consta-nos que a capinha do actor Antonio d'Avellar entrará no proximo verão no museu archeologico.

— O escriptor Celestino Silva colheu um botão de Rosa.

— Perdeu hontem o *capachinho* o actor Carreira. Dão-se alviçasas.

— Deixou de comprar tabaco o actor Viriato Lima.

— Deixou de fazer o galã por dar mais o centro o actor Julio Guimarães.

INSTANTANEOS



EMOS n'uma gazeta, a proposito da manifestação ao Dr. Illydio Amado, no Conservatorio, que:

«Durante a sessão quasi todas as pessoas presentes choraram» Foi um valle de lagrimas! Eram a quatro e quatro pela cara abaixo. Lenços encharcados! E o maldito reporter ainda a fazer mais berreiro. Como diabo viu elle tanta gente a chorar?

Nós tambem lá estivemos, e o choro que vimos foi um rizinho d'um estudante para outro, algum dito para fazer rir o parceiro e um ouvimos nós, capaz de fazer corar um guarda da municipal.

Mas... tudo chorou!
Que boa vista que tem este informador!

Tal reporter, podem crêr
Se co'a vista p'ra além anda,
Ainda é capaz de ver
Mosquitos, na Outra Banda.

Mais uma missa em acção de graças pelas melhoras do Principe.

O' maninos, olhem que isso já féde! Lá que digam uma, duas ou mesmo trez... vá, e mesmo assim é demais, agora a toda a hora, a todo o momento uma missa lá porque sua alteza sahiu d'um cavallo. Ora .. bolas! Mas não admira.

O Zé Povo, asno perfeito
Zé Palonso, sem valor.
Sempre teve muito geito
P'ra engraxador!

Arigh.

CESTO DE PAPEIS

Tem a palavra o vate Casmurrinho:

Saude-te ó grande Casmurro
Na piada e nos teus versos
Toma cuidado com os adversos
Se não fazemte em esturro.

Casmurro filho d'um burro
Das tuas pernas fazes canetas
Escrevendo bellas e lindas tretas
Para fazeres grande susurro.

Na bibliotheca tens conto sem rol
Quando a Mosca te morde na tóla
Enrodellas o rabo como o caracol.

Revulsionario das letras
Ajente a rir se faz em bóla
Ao ler aa tuas lindas pétas.

Casmurrinho.

Agradecemos penhoradissimos ao mimoso poeta as phrases amaveis que nos dedica, o que porém nos dá que pensar é não saber-mos como o caracol enrodella o rabo, nem quaes são os agentes que se fazem em bola!...

Só os bichinhos de conta, ou os ouriços é que tem esse costume!...

O nosso burro ficou tambem sem saber de qual das cinco pernas havia de fazer canetas para servir o seu collega Casmurrinho!...

O'ra valha-o um confrade aos coices!...

CORREIO

Mil-Beijos— Pois não. A's suas ordens.

Macario— Com todo o gosto, mande, quo mandaremos.

Carmen— Seja bom apparecida!...

Zé Sepol e Stasaver— Sejam bem vindo e obrigadinhos.

Mathias— Bem Mathias que você nos sahiu!...

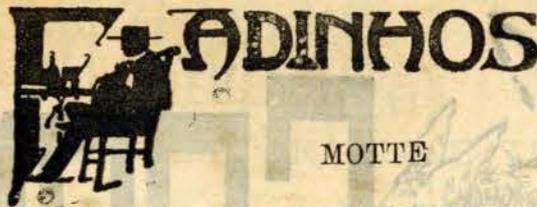
Virbal— O' homem ontro!...

Srs. charadistas— As decifrações devem cá estar 8 dias depois de ter sahido o jornal. Mandem produções carnavalescas até ao dia 2.

Srs. colaboradores— Precisamos fallar-lhes para um caso urgentissississimamentissimamente.

CONCURSO DAS GRÁLHAS

A' hora do nosso papelucho entrar na manica, deve-se estar drocedendo ao goande sorteio dos 40 premios que offerecemos aos nossos queridos leitores.



MOTTE

O caçador vae p'ra a caça
Muito alegre e descuidado,
Deixa a patria de Camões
P'r um cabrito ou p'r um veado.

GLOSAS

Farto de aturar massadas
Da gentinha que o rodeia,
Como tem a pança cheia
Parte alegre p'r as caçadas.
Com as mallas recheiadas
De paparoca e de massas
Da Lisbia amada se passa,
Abandona sua filha,
Com Pepita, ou com Sevilha
O caçador vae p'ra a caça.

O povo tuberculoso
Como está em decadencia,
Vae pedir lá na Assistencia
Oleo negro, já rançoso
O caçador, tão bondoso,
Despreza o pobre, coitado,
Cada vez mais anafado
De automovel passa a vida,
A passeiar na Avenida
Muito alegre e descuidado!

Impostos chovem aos centos
Sobre esse povo doente,
O pobre cala, consente,
Soffrendo horriveis tormentos!
Consente adiantamentos!
P'ra concertos em salões,
Quem possui tantos milhões
Come-lhe parte da fêria
E desprezando a miseria
Deixa a patria de Camões!...

De dia caça perdizes,
Coelhos e gallinholas,
A' noite escuta as manolas
Nas canções dos seus paizes.
Esquecer os infelizes
E' p'ra mim grande peccado,
Olhando tal des uidado,
Juro aqui á puridade
Que não troco essa entidade
P'r um cabrito, ou p'r um veado!

Rei Sagára.

INNOCENCIA



RA sem duvida Aurora a rapariga mais linda da aldeia; uma perfeita joia escondida n'aquelle cantinho de Portugal.

Para mostrar suas virtudes basta dizer-se que jámais ousara erguer seus preciosos olhos na presença d'algun homem e se por acaso alguém a fitava com persistencia um rubor lhe banhava as brancas faces.

Uma rapariga assim é que me convinha, e Aurora convencera-me, fazendo despertar em mim uma pequena sympathia, que dentro em breve se tornou em tresloucada paixão.

Não foi difficil apresentar-me em casa de Aurora, e desde esse dia mais me convenci da sua pureza e da sua innocencia.

Depois de algumas visitas, e n'uma das occasiões em que me encontrei a sós com ella, declarei-lhe o meu amor e affirmou-me ser a primeira vez que ouvira fallar em amor, porque se sentia commovida e cheia de vergonha!

Mas aquella emoção, aquelle pejo, fizeram ainda mais atear a minha paixão!

Quinze dias se passaram em ternos gorgeios e simples conversações amorosas.

Porém, já farto de lhe fallar ás escondidas, sempre em sobresaltos e quasi sem poder expri-

mir os meus pensamentos, pedi-lhe, que me esperasse a noite na granja.

Primeiro recusou-se, mas depois de algumas supplicas acceden ao meu pedido.

Oh! que feliz me considerei desde esse momento!...

A noite estava linda.
O cen recamado de estrellas.
A lua illuminava com seus pallidos e tenues raios a aldeia silenciosa. Como tudo nos convidava ao amor!

Sahi de casa e continuando depressa, me breve me encontrei na Granja. Aurora já estava á minha espera mais formosa do que nunca.

Não sei o tempo que levei a fallar em amor, E depois a cabeça escaldava-me como se fosse bafejada por labaredas e o coração paplitava-me precipitadamente.

Sem saber o que dizia, pedi-lhe um beijo. Ella nada me respondeu.
Então approximei a minha bocca dos seus labios e beijei-a, mormurando:

—Oh! a emoção vae matar-me!...
E ficámos por longo tempo silenciosos.
Aurora olhava para mim, como que admirada.
Por fim entreabindo seus labios carminados disse-me palpitante e voluptuosamente:

—Pois o senhor não sente nada quando nos beijamos?...

—Sinto respondi eu, sinto immensa felicidade em ter os teus labios collados aos meus.

Porém ella desprendendo-se de mim olhou-me com bem percebido desprezo e disse:

—Ora o senhor, é um pateta; não é como o Zé Gregorio quando me agarrou sosinha.

E desatou a correr, enquanto eu ficava pasmado d'aquella innocencia!...

Singónim.

FINAES OBRIGADOS

Tenho em casa uma creada
Qua a guarda municipal ama,
E não pode estar deitada
Sem companhia, na cama.

Neves.

Vi um dia uma creada
Que o D. Chicote muito ama,
En roscadinha e deitada
em macia e fofa cama.

Cupidinho.

Tenho uma bella creada
Que o meu filho muito ama,
Dá-lhe de mamar deitada
Em cima da minha cama.

Fervilha.

Tenho em casa uma creada
E tambem tenho uma ama,
Fui encontraal-a deitada
Co' a outra em cima da cama!

Jorito.

A Joanna que é creada
Da casa da minha ama,
Fui encontraal-a deitada
Com João, na minha cama!

Avec-Batatas.

Tive uma creada
Que querendo ser ama,
Foi pôr-se deitada
Em cima da cama!

Bismarck.

Todo o casal tem creada
Havendo nené, tem ama,
De resto... mulher deitada
Marido sempre na cama!

Az de Paus.

Tenho em casa uma creada
Que d'um padre já foi ama,
E que quando está deitada
Mettia o tareco na cama!

Litras.

A minha velha creada
Teve ciumes da ama,
Por a ter visto deitada
Com Rei Sagára (*) na cama!

(*) Se acaso o supra dito não gostar,
Que prante um municipal em seu lugar
Ou eutão se julgar n'isto malicia
Em vez do municipal ponha um policia.

D. Xouriço.

(*) Um Rei que o bello sexo sabe amar,
Não cede a tal gentinha o seu lugar. . .

R. S.

Agora estes: Sete, ella, mette, vella.

As quadras podem ser algo bregeiraa, mas devem ter o duplo sentido, de contrario o cestinho cá está á espera.

THEATRICES

PRINCIPE REAL



A peça original do sr. Julio Dantas, a *Severa*, por demais discutida e criticada, nada teríamos que dizer acerca da primeira representação (em reprise) se não fôra a nova interpretação da protagonista. Palmyra Torres, uma das modernas actrizes de talento mais revelador, vontade reconhecida imperiosa e temperamento artistico por excellencia, que dispensando o confronto com as suas antecessoras imprimiu todo o relevo á personagem, incarnando-a com sentimento e realidade. Do resto do desempenho só nos mereceu especial menção João Gil, que manteve a correção da primitiva, Carlos Leal, muito o correcto no *Custodia*, Leonor Faria dizendo bem a parte da *Marqueza* e Eduardo Vieira que no *Conde de Marialva* procurou tanto quanto pôde por acertar.

Jojuici.

—O Gouveia já pesa menos 10 kilos desde que em D. Maria se representa o *Affonso d'Albuquerque*.

—As *Viagens de Gulliver* estão na ordem da noite no elegante Theatro D. Amelia.

As melhores *Tangerinas* e das *Magicas* só as vende o Taveira no Theatro da Trindade.

—Ne *Gymnasio o Pápa-Leguas* continua a dar agua pela barba ao Sant'Anna.

—Como o tempo é proprio e algum dos nossos leitores queira ir á *fava*, pode dirigir-se todas as noites ao Theatro Avenida onde José Ricardo não tem mãos a medir.

—*Entre as Mulheres* é onde melhor se pode estar, por isso no Theatro da Rua dos Condes nunca fica um lugar vago.

—Reabre por estes dias no pateo do Quintalinho em Alcantara o Theatro Agnia d'Ouro, com uma companhia dirigida pelo conhecido actor Freitas. Parabens ao povo d'Alcantara que por pouco dinheiro fica com theatro em casa.

—O Grande Casino de Paris não cessa de nos apresentar variedades, foi-se a *Cleopatre*, lá está já a *Solsona* e *Tarifena*, e de certo outras notabilidade estarão já á despacho.

REAL ASSOCIAÇÃO 11 DE MARÇO

(Bombeiros Municipaes)

Na terça-feira 22 do corrente assistimos á recita promovida pelo pianista Selecio Ferreira e por seu filho, n'esta associação. Representou-se pela primeira vez a revista desproposito em 1 prologo e 1 acto *O Album do Malaquias*, original do sr. Bessa Munné. Foi tal a impressão que recebemos d'esta peça, que não encontramos palavras para a apreciar devidamente. No que diz respeito a pornographia, é um *mimo!* . . . Ficámos deveras admirados do arrojo d'esse grupo de amadores distinctissimos, que não teve pejo de representar tanta indecencia n'uma sociedade particular.

Para prova da verdade vejamos estas duas quadrinhas, cantadas pelo sr. Angustine e pela sr.^a D. Alda de Souza:

Ella:

Agradeço o teu conselho,
Conselho que não é mau,
O rapaz com quem casar
Ha-de ter um grosso pau!

Elle:

Ouve, escuta rapariga,
Inda mais te quero dizer,
Que seja o pau bem comprido,
Que seja rijo a valer!

Que tal acham os carissimos leitores esta moralidade? . . . E dizem que o Baptista Diniz é pornographico! . . . Ora valha-os Deus! Como estão enganados! . . . Depois d'elle ainda ha muitos meninos bonitos mais bregêiros, que bem podiam apenas esrever peças só para homens.

Do desempenho, pela fresquidão dos seus ditos; tudo deixou a desejar. Foi tal o nosso *entusiasmo* que não demos pela parte *original* da musica.

A' sahida uma respeitavel matrona dizia para sua filha:

D'isto menina, nem na Feira d'Alcantara.

Até os proprios beneficiados estavam arrependidos de ter levado para lá a familia! . . .

Aconselhamos o sr. Bessa a que vá escrever revistas para um . . . convento! . . .

Mil-Flôres.

ALUJATAÇÃO

QUADRO DE HONRA



Decifreadores do n.º 47:

Lá Ronda, 34. Molherengo, 27. Xosteman, 27. Capão, 27. Elias, 25. Não me ralo, 25. Carrasco, 25. Lamparina, 25. Gertrudes, 25. Candida, 25. Geropiga, 23. Lambão, 23. Malmesquer, 21. Pantera, 21. Etiel, 21. Beliscado, 19. Dofrela, 19. Lu. na, 17. Stasavér, 17. Manteigueiro, 10. D. Pillulas, 8. Chorão, 6.

Decifrações do n.º 47:

1, Secretaria. 2, Volteadar. 3, Coscorrinho. 4, Arminho. 5, Pedometro. 8, Lamina. 9, Roma, Romão. 10, Cabeça, cabeçaço. 11, Reger. 12, Anna. 13, Ovo. 14, Bica, Rica. 15, Cão, Dão. 16, Penacova. 17, Samora, amora, mora, ora, ra, a, 18, D, mar, maos, caniços, roças, sós. o. 19, Casaca. 20, Marcolina. 21, Almario. 22, Manada. 23, Nicolino Milano. 24, Revirando. 25, Viva lá seu Calino. 26, Conselhos. 27, Viva o *Casmurro*. 28, Viva *Casmurro*. 29, Sédas, sêdas. 30, Tóca tóca. 31, Aimação de Pera. 32, Odemira. 33, Eduardo Barrea ros. 34, Castello Branco. 35, Caparica. 36, Encavallado.

CHARADAS

EM PHRASE:

- Nota que o satellite é embarcação.—1-2.
Zidrio.
- (A.)
- O copo, do Brito, é do homem.—2-1.
Martini.
- No fim das ornções, é vogal é mulher.—2-1.
Ruhtra.
- 24 horas mais tarde é a conversa.—2-2.
Codak.
- (Dedicada a *Rei Sagára*)
- O elemento zombava do homem por ter este appellido.—1-1-2.
La Ronda.
- O involucro com esta consoante e este quadro é um insecto.—2-1-1.
Osman-Bey.
- Esta nota está alegre por permanecer maraviilhosa.—1-1-2.
Lave e Tape.
- O vegetal, e a nota encontram-se no jardim.—3-1.
Jorito.
- Olhei para esta vogal, e para esta nota, vi um instrumento.—1-1-1.
Ai que riso.
- O meu instrumento é generoso para fazer um furo.—3-1.
Bismark.

AUGMENTATIVAS:

- O modelo, é ferramenta.—2.
Cerisao.
- No corpo e no navio.—2.
Eu mesmo e C.^a
- A's direitas odor, ás avessas come-se.—3.
Rei Nadio.

ELECTRICAS:

- A's direitas e ás avessas fileira.—2.
Gesmino.
- A's direitas e ás avessas roer.—2.
Tio Litro.

TRANSPOSTAS:

- No theatro começa.—2.
Etiel.
- O jogo do parvo.—2.
Ladio e Xaves.
- O homicidio teve um sentimento.—2.
Açnarepse.

BIFORMES:

- Elle faisca. Ellalimite.—2.
Ze Sepol e Luar XX.

- Elle é pastor, ella vontade.—2.
Sottam.
- (*A Borgesso e a Rullantlio.*)
- Saia de malha ou vestidura antiga.—2.
Fósquinha.

COMBINADA:

- 1.^a—to=Ave.
- 2.^a—la=Pêta.
- 3.^a—ato=Garoto.
- 4.^a—va—No peixe.
Seugram 2.^o

EM TRIANGULO:

- 23 * * * * * Mulher.
* * * * * Tempo.
* * * * * Amphibio.
* * * * * Vogal.
Osman-Bey.

EM QUADRO:

- 24 Animal * * * * *
Cheiro * * * * *
Esphera * * * * *
Sulcar * * * * *
Fósquinha.

EM TRIANGULO:

- 25 * * * * * Homem
* * * * * Amasia
* * * * * Brenha
* * * * * Marcha
* * * * * Na serra
* * * * * No arado
Os carris.

CRESCENTES:

- 26 —; o — ás avessas
(*A Rei Féra*)
Rei Roca.
- 27 O—estava picado e—furioso batia com o na borda do barco.
Ladiu e Xaves.

DECAPITADAS:

- 28 Não faças mais—se queres—a capa e vem comigo porque são—e pouco falta para—partida.
Zarelho e Zana.

(*Aos Carris*)

- 29 Comi uma—que era tão—como—marmelada.
Carmen.

MEPHISTOPHELICA:

- 30 Na argola d'esta cidade puz este perfume—3.
X. Y. Z. e C.^a

ENIGMAS

- 31 TYPOGRAPHICOS:
rosas
6 ande M cravo E monarcha homem no
dhalias
leão—R DI nota comico —A nota C car-
dramaticos ta socco.
Ruhtra.

- 32 Aqui offerece vogal 1000 nota sabedor AAA mulheHres preposição pronome egreja une.
Osman-Bey.

- 33 (*Ao meu amigo Abreu*)
MOHVW UU apertado I 5 UU
Zidrio.

- 34 $\frac{6R}{X}$
Rei Avi.

- 35 $\frac{II}{P 50}$
Bohemio.

- 36 $\frac{P}{TEMPO}$
Frescata.

PARONYMOS:

- 37 3—A creanca é um finorio.—3.
Freseata.
- 38 A ave nocturna dá um sopro.—2.
Mozart.

PITTORESCO:

- 39 CO



NOTAS

Osman-Bey.

BREVEMENTE

"LUZIADAS,"

BREVEMENTE

REVISTA ILLUSTRADA LITTERARIA E THEATRAL

Directora — *D. Angelina Vidal* — PROPRIETARIOS-REDACTORES Abel dos Santos (*Mit-Flores*) e Arthur Arriegas (*Rei Sagára*)

Casa das Tesouras

51, RUA DA ESCOLA POLYTECHNICA, 55

Ninguém compre fatos sem primeiro vêr o enorme sentimento de bonitos padrões e OS PREÇOS EXCEPCIONAES d'esta Alfayeria.

Fatos em frac, em jaquetão, sobrecasacas, casacas, capas á cavallaria, sobretudoos da moda e os celebres GABOES DE AVEIRO para homens e senhoras, tudo por PREÇOS SEM COMPETENCIA.

UNICO ESTABELECEMENTO COM TESOURAS A PORTA

Adelaide Cabet

MEDICA

Doenças Uterinas -- Consultas ás 2 horas

RUA DA PRATA 153, 2.º

LISBOA

CASA VICTORIA

— DE —

ARMANDO CRESPO & C^a

BICYCLETES INGLEZAS
27\$000 RS.

112 — RUA DO CRUCIFIXO — 114

LISBOA

JAZIGOS

Subterraneos e de capella de 200\$000 réis para cima ha feitos e fazem-se a prompto e a prestações, para Lisboa e provincias; urnas para ossas e adultos; Christos e castiças em marmor.

10 = RUA DA ASSUMPCÃO = 12

JORGE A. DA CRUZ

PHARMACIA BEZELGA
DE
JOÃO AUGUSTO BEZELGA
RUA ANDRADE, 25, 27 e 29
LISBOA

DEPOSITO DO TICA-CALLOS DE BEZELGA,
RAPIDAMENTE SEM DOR NEM PERIGO
PREÇO 200 RÉIS

A. RAMALHO

49, RUA DA PRATA, 51
OFFICINA DE GRAVADOR

Casa Fundada em 1880

Preços baratos

FABRICA DE CARIMBOS
de borracha, metal e madeira. Premiada com a medalha de prata na exposição de Paris de 1900 e em diversas exposições.

Almofadas para carimbos de diversas cores, numeradores, alicates para sellar e ferros para marcar a fogo.

FIRMINO RODRIGUES

152 — RUA DO BEMFORMOSO — 152

LISBOA

JAZIGOS DE CAPELLA E PYRAMIDES

Ha feitos e fazem-se em todas as ordens e estilos: portuguez, hespanhol, francez, americano e allemão, para todos os cemiterios do reino e ilhas adjacentes e para o estrangeiro.

O dono d'esta casa vae directamente tratar com os interessados. Vende-se um jazigo já para receber cadaveres no Alto de S. João.

Eduardo Rodrigues

OCULISTA FABRICANTE

Registado na repartição da Contrastaria de Lisboa

OPTICA, PHISICA E ELECTRICIDADE

Oculos, lunetas d'ouro, prata, nickel, aço e semille, lorgnhons, lentes de projecção, cosmoramas e condensadores, vistas septerioscopias, septerioscopios, etc, etc.

Alambiques de Saleron e Malligand

Areometros Cartier, Gay e Lussae

Peza-mostos de guyet de tres escalas

CAAMPIMHAS ELECTRICAS

Binoculos de todas as qualidades e systemas, barometros, thermometros, hygometros, diamantes, conta-fios, bossulas ampulhetas, de todos os tempos, niveis e toda a qualidade de areometros, peza-leites modernos, etc., etc.

142, RUA DA PRATA 146

LISBOA

ANGOSTINI THEMES

Dá lieções de musica pelo methodo italiano

PREÇOS MODICOS

Carta a Angostini Themes

RUA DE SANTO ANTÃO. 103

20 0^o DE DESCONTO

EM TODA A EXISTENCIA DE FAZENDAS E FATOS, BANDEIRAS NOVAS E PARA ALUGUER, SALDO DE 1906.

Alfaiateria e
Bandeireiro



149 151
A. CARDOSO

(CASA FUNDADA EM 1885)

Alugam-se Bandeiras

149, TRAVESSA I A PAIHA, 151

(Rua dos Correeiros)

Proximo á Rua d'Assumpção — LISBOA

BIBLIOTHECA DO REI SAGARA

Serie de 10 numeros 600 réis

Serie de 20 numeros 1:000 réis

Toda a correspondencia deve ser dirigida

ARTHUR ARRIEGAS

Rua de Santa Barbara 21 1.º D.º

ALMANACH DO REI SAGÁRA

PARA 1907

— Illustrado, litterario, humoristico e charadistico —

64 paginas illustradas com mais de 50 gravuras por 60 réis!...

A' VENDA EM TODAS AS TABACARIAS E KIOSQUES DE LISBOA E PORTO